

Quinta-Feira – 28/06/2012

Maria Aline Pereira de Oliveira
Orientador da pesquisa: Prof. Dr. Edson José Gouveia Bezerra
Universidade Estadual de Alagoas

TÍTULO DO PAINEL: XANGÔ SILENCIADO: UM ESTUDO DA PERSEGUIÇÃO DOS CULTOS AFRICANOS EM ALAGOAS

RESUMO: Esse ensaio tem como objetivo esboçar uma análise dos processos históricos e culturais que resultaram na quebra dos terreiros de Maceió em 1912, episódio que ficou conhecido como o “Quebra”. Enfocando os principais motivos que ocasionaram na violência praticada contra os cultos de religiões africanas e consequente destruição dos terreiros de candomblé existente na cidade naquela época. Destacando também, a ausência de fontes documentais sobre o episódio, uma vez que este teve consequências decisivas para a história das religiões de procedências africanas no estado de Alagoas. A historiografia sobre o tema é escassa e as dificuldades estão no acesso às informações sobre o assunto, pois existe uma enorme lacuna na historiografia alagoana sobre a “Operação Xangô”, outro nome pelo qual também ficou conhecida a invasão das casas de cultos alagoanas, liderado pela Liga dos Republicanos Combatentes, uma associação civil de caráter miliciano que comandou a destruição dos terreiros de candomblé da capital Maceió e das cidades circunvizinhas. Esse fato é descrito até hoje nas crônicas afro-brasileiras como um dos mais violentos da qual foi vítima essa modalidade religiosa no Brasil. O “Quebra” de 1912 foi o responsável pela diáspora de Pais, Mães e Filhos de santos do estado de Alagoas que fugindo da intolerância religiosa recorreram a estados vizinhos como Bahia e Pernambuco, com a finalidade de dar prosseguimento as suas atividades.